



A FORMAÇÃO DAS COLEÇÕES DE LIVRO DE ARTISTA NO BRASIL: um breve histórico

GT 1 – Cultura, informação e sociedade

Modalidade da apresentação: comunicação oral

DANTAS, Emily Mendonça¹

Resumo: A arte e a produção de livros sempre estiveram relacionadas em diferentes níveis através da história do livro. A produção de livros de artista configura como forma máxima desta relação, trazendo o artista para a posição de autor. O livro de artista, por mais excêntrico que possa parecer, faz parte do ambiente biblioteconômico através das coleções especiais. Este trabalho se propõe a observação do processo de formação de três coleções de livro de artista no Brasil: a da biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, a do Museu de Arte do Rio e a da coleção de obras de arte do Itaú Cultural. A partir dos dados encontrados pretende-se estipular um padrão entre os processos a fim de entender o papel e o envolvimento de objetos de cunho artístico.

Palavras-chave: Livro de artista. Coleções especiais. Formação de coleções. Desenvolvimento de Coleções.

THE FORMATION OF ARTIST'S BOOK COLLECTIONS IN BRAZIL: A BRIEF HISTORIC

Abstract: Art and book production has always been related in different levels through the book history. Artist's book production is configured as the maximum form of this relation, bringing the artist to the author's position. The artist's book, as eccentric as it may look, it is part of the library and information science environment through the special collections. This work proposes to observe three artist's book collections formation process in Brazil: the Federal University of Minas Gerais collection, the Art Museum of Rio collection and the Itaú Cultural art works collection. From the found data, it is intended to stipulate a pattern between the processes, in order to understand the role and the artistic objects' involvement.

Keywords: Artist's book. Special collections. Formation of collections. Development of collections.

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), emilymdantas@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em biblioteca, provavelmente a primeira imagem do acervo que temos é das fileiras de estantes com livros de circulação corrente, por onde os usuários ávidos pelo conhecimento circulam a fim de se deparar com a solução de seus problemas. Mas muitas bibliotecas guardam acervos restritos que necessitam de cuidados específicos. Dentre estes acervos estão as coleções de livros raros e especiais. Apesar de tão parecidas, estas coleções podem ser extremamente diferentes.

Definir o que torna uma obra “rara” ou “especial” não é uma tarefa simples, já que ainda não existem, no Brasil, critérios absolutos para se determinar a raridade bibliográfica de um livro. A raridade está diretamente ligada à escassez da obra, ou seja, quando a sua procura excede a oferta, tornando-a difícil de ser encontrada devido a uma série de fatores que, isolados ou combinados entre si, determinam a importância dessa obra dentro do universo bibliográfico (VENEROSO, 2017, p. 189).

Sendo assim podemos entender que coleções de livros raros trazem em suma livros antigos que se tornaram únicos. Enquanto isso, as coleções de livros especiais podem trazer materiais que de diversas formas se tornaram únicos, ou necessitam de cuidados diferenciados dentro da biblioteca. O conceito de coleção especial engloba o conceito de coleção de livros raros, mas pode ir além dele.

Objetos de cunho artístico podem se encontrar inseridos no contexto de coleção especial para uma biblioteca através da modalidade de livro de artista. Se percorrermos a história do livro fica claro que a arte e o objeto literário sempre caminharam juntos por meio de encadernações e capitulares ornamentadas, mas o livro de artista traz este contato ao extremo. Nele, o escrito deixa de ser a fonte principal de informação e todo o material deve ser compreendido para a “leitura” do mesmo.

Para compreendermos melhor o objeto principal desta pesquisa seguiremos a definição de “livro ou quase livro concebido pelo artista para ser uma obra de arte inserida no circuito da mídia, por si só transgressivo ao mundo da arte por inseminá-la com conceitos da comunicação, antes tidos como vulgarizantes” (SILVEIRA, 2002, p. 3). É necessário fazer essa escolha, pois a definição de livro de artista por muitas vezes é problemática. Pois, como nos explica Paulo da Silveira (2008, p. 30), “O conceito está fortemente relacionado com a delimitação no tempo histórico, seu primeiro balizador. As evidências demonstram que podemos retroceder no tempo quase indefinidamente na busca da origem do livro de artista”.

Diante de tal dificuldade o autor decide por aplicar o modelo de Phillipot (apud SILVEIRA, 2008) que organizou os conceitos com o objetivo de categorizar as diferentes formas da expressão artística no universo do livro.

Livro – Coleção de folhas em branco e/ou que portam imagens, usualmente fixadas juntas por uma das bordas e refiladas nas outras para formar uma única sucessão de folhas uniformes.

Livro de arte – Livro em que a arte ou o artista é o assunto.

Livro de Artista – Livro em que um artista é o autor.

Arte do livro – Arte que emprega a forma do livro.

Livro-obra – Obra de arte dependente da estrutura de um livro.

Livro objeto – Objeto de arte que alude à forma de um livro. (PHILLPOT, 1982 apud SILVEIRA, 2008, p. 47-48).

Se formos tentar entender o livro de artista dentro do próprio âmbito da arte, temos este novo formato muito próximo do movimento artístico pós-moderno, ao usar da subjetividade para criticar a sociedade.

Os artistas pós-modernos propuseram um novo modo de ver o mundo, ligando linguagens artísticas a um tipo de realidade multifacetada, fragmentada e híbrida. Buscam manifestar sentimentos emotivos numa sociedade acusada por eles de ser fria, calculista, apressada e ambiciosa (LEITE; PECCININI, 2018)

Mas ao estudar o tratamento deste objeto pelo mundo percebemos que cada país ou comunidade possui uma relação diferente. No Brasil, o livro de artista ainda é pouco divulgado tanto quanto livro como quanto formato de arte e é tratado especificamente como um item colecionável. Encontra-se este tipo de material invariavelmente em coleções particulares, exposições, algumas coleções públicas e em feiras literárias independentes.

Diante deste conceito, este trabalho tem como objetivo principal entender a origem das coleções de livro de artista no Brasil, no ambiente biblioteconômico a partir do entendimento do processo de formação de três grandes coleções brasileiras: a da biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, a do Museu de Arte do Rio e a da coleção de obras de arte do Itaú Cultural.

É necessário fazer este estudo, pois por mais que o livro de artista não seja uma figura habitual no ambiente de todas as bibliotecas, ao se apropriar da forma ou do conceito de “livro”, este passa a configurar um objeto de trabalho dos bibliotecários. Posto isso devemos entender, mesmo que minimamente, o trato e o olhar para com este objeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história do livro se mesclou muitas vezes com a arte através dos projetos tipográficos, gráficos e editoriais. Temos por exemplo na época medieval muita importância sobre os ornamentos estéticos do livro.

“A reputação dos manuscritos medievais vem sobretudo da sua decoração, a ponto de por vezes fazer esquecer os outros aspectos. Realmente estes manuscritos têm uma importância artística capital, porque a pintura da Alta



Idade Média quase não subsiste a não ser pela sua ilustração” (LABARRE, 1981, p. 27 apud KLEMZ, 2008, p. 31).

Mas é por meio da personificação do livro de artista que essa relação se intensifica ao máximo. Para elaborar esta pesquisa foram utilizados textos teóricos específicos da produção artístico-literária como a obra *Página violada* de Paulo Silveira (2008) que nos proporciona muitos pontos sobre a formação de uma ideia do livro de artista e nos permite elaborar um conceito bem definido sobre o mesmo, como foi feito na introdução.

Além disso, alguns trabalhos auxiliaram no entendimento das coleções que serão observadas durante o trabalho. Por exemplo, a tese de mestrado *Livro de artista: Estudo conceitual na coleção Paulo Herkenhoff do Museu de Arte do Rio*, elaborada por Andréa da Silva, foi essencial para o entendimento da formação da coleção especial de livros de artista da biblioteca do MAR, pois além de apresentar o histórico da coleção, o estudo exemplifica a organização da coleção. Nesta descrição o trabalho da autora é bem claro ao relatar os desafios e necessidades pelos quais a biblioteca passou demonstrando também a importância da biblioteca tanto para o museu enquanto instituição quanto para a coleção em si que necessita de tratamentos especiais.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a formação das principais coleções de livro de artista do Brasil, para elaborar uma pesquisa descritiva, foram escolhidas três coleções que hoje podem ser consideradas as mais importantes do país. Primeiramente a coleção especial de livros de artista da biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, representando o conhecimento artístico dentro da universidade. Logo após, analisaremos a coleção mantida pela biblioteca do Museu de Arte do Rio (MAR-RJ) que traz a perspectiva museológica da coleção. E, por último, observaremos a Coleção Itaú Cultural que faz parte de um espaço cultural promovido por uma instituição privada.

Diante desta escolha foi feita uma pesquisa bibliográfica, analisados textos acadêmicos para o entendimento das duas primeiras coleções. Entretanto, para o conhecimento da Coleção Itaú Cultural, foram utilizadas fontes oficiais da instituição, mas que não se inserem no meio acadêmico.

As informações mais importantes para um entendimento geral da situação de formação destas coleções foram aqui dispostas para concluir o objetivo da pesquisa.

4 COLEÇÃO DE LIVROS DE ARTISTA

4.1 Coleção da UFMG

A coleção de livros de artista da UFMG, situada na Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), é de grande importância não só na história da passagem do livro de artista no Brasil, mas também na história do desenvolvimento das bibliotecas universitárias do país, pois é a primeira a possuir uma coleção especial de livros de artista. Anteriormente foi feita uma tentativa na biblioteca da Universidade de São Paulo (USP), mas o projeto não obteve o sucesso esperado. Segundo informações contidas no site oficial de divulgação da coleção ela foi “Iniciada em novembro de 2009 com a doação de um conjunto de livros de Alex Flemming, Guto Lacaz, Marilá Dardot e Paulo Bruscky. O acervo possui mais de 700 livros catalogados e atualmente é o maior acervo do Brasil” (LIVRO, 2018, *online*).

No texto “Coleção especial: livros de artista na biblioteca”, Amir Brito Cadôr (2012) faz um resumo bem extenso sobre como se deu a formação da coleção da biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais. Durante o relato, dispõe informações sobre diversas doações de colecionadores e artistas e sobre a busca por livros de artista em outros acervos da UFMG. Além disso, ao final traz uma listagem com 130 livros doados para tal coleção.

Segundo o próprio documento, o processo de criação da coleção tem muito contato com a forma que Ulises Carrión criou a livraria *Other books and so*, especializada em livros de artista uma vez que “O artista mexicano Ulises Carrión, quando residia em Amsterdã, escreveu mil cartas endereçadas a mil artistas, pedindo livros de artista para iniciar uma loja especializada. Nos três anos seguintes, continuaram a chegar caixas com livros vindos do mundo todo” (CADÔR, 2012, p. 25).

4.2 Coleção do MAR

A coleção do Museu de Arte do Rio (MAR-RJ), nomeada Paulo Herkenhoff, recebe esta nomenclatura em homenagem a seu doador e ex-diretor do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM). Paulo foi uma figura importantíssima no desenvolvimento dos museus de arte do Rio de Janeiro e como possuía grande envolvimento com coleções era também um colecionador nato. A formação de sua coleção foi dada ainda em caráter privado na década de 1970 e foi doada para o museu no final de 2013. Na época, Paulo era diretor cultural e curador do MAR-RJ.

[...] a Coleção Paulo Herkenhoff de livros de artista do MAR possui aproximadamente 1200 itens, entre os quais podemos identificar vasta variedade de tipologias de livros que se diferenciam em formato, método de leitura e conteúdo. De livros clássicos que marcaram a história do livro de

artista a livros não tão conhecidos, a coleção compreende obras nacionais e internacionais (BARBOZA, 2016, p. 23).

Pela data da doação podemos perceber que ela foi feita no ano de abertura do próprio museu e como Barboza descreve a estrutura de guarda de acervo ainda não estava finalizada e o acervo geral da biblioteca foi montado com doações de diversas áreas. O processo de doação da coleção de Herkenhoff passou por todas as etapas de triagem de uma doação e pela decisão de diversas questões referentes a locação e registro das obras.

Desde então, a coleção vem sendo tratada pela instituição, tendo em 2015 se iniciado o processo de catalogação das obras e se tornou um dos brilhantismos do museu como a própria bibliotecária explica ao relatar que “A coleção de livros de artista é atualmente o carro-chefe da biblioteca do MAR. Além de possuir uma das maiores coleções institucionais de livros de artista do Brasil, o MAR é um museu em evidência, que se propõe a prestar serviços de excelência” (BARBOZA, 2016, p. 25).

4.3 Coleção Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco possui uma interessante coleção de livros de artista que foi apresentada ao público através da exposição Narrativas em Processo: Livros de Artista na Coleção Itaú Cultural que teve como curador Felipe Scovino. O material escolhido faz parte da coleção de obras de arte do Itaú Unibanco e traz obras das mais diversas épocas e configurações, apresentando colaborações desde o final do século XIX até a de artistas contemporâneos.

O acervo de obras de arte do Itaú Unibanco foi iniciado há aproximadamente cem anos pelos fundadores do Itaú. Soma mais de 15 mil pinturas, gravuras, esculturas, fotografias, instalações, livros raros, moedas e medalhas. É o maior acervo artístico de uma companhia privada na América Latina e recobre toda a história da arte brasileira. A Coleção Itaú Cultural, com cerca de 3.600 itens, é parte dele (NARRATIVAS, 2018)

Num primeiro momento já podemos perceber uma grande diferença entre esta coleção e as outras aqui dispostas, pois ela é a única inserida dentro de uma coleção museológica, o que interfere em questões como organização, tratamento técnico e conservação deste material que são solucionadas de acordo com outros princípios que não os bibliológicos. A coleção Paulo Herkenhoff, apesar de também estar inserida em um ambiente museológico, foi instituída como coleção especial da biblioteca.

Também podemos perceber que o acervo do Itaú começou por intermédio da coleção dos fundadores do banco. Um dos espaços de arte do acervo, batizado como Espaço Olavo Setubal, foi inaugurado no final de 2014 e possui uma coleção com livros de artista.

Somente a Brasileira Itaú soma 2.902 itens, desdobrados em cerca de seis mil iconografias – de pinturas do Brasil holandês até as primeiras edições dos mais conhecidos álbuns iconográficos produzidos durante o século XIX sobre o país, bem como livros de artistas ilustrados do século XX, obras de arte, objetos, cartografias, documentos manuscritos. Com publicações datadas dos séculos XVI ao XX, muitos trazem relatos de viajantes estrangeiros que se aventuraram pelo Brasil em busca de riquezas e glórias, verdadeiras ou imaginárias. (ITAÚ CULTURAL, 2017).

Percebemos então que os livros de artista desta coleção fazem parte de um ambiente artístico muito rico. Fazer parte do universo museológico também dá a oportunidade destas obras conversarem com outras em exposições diferentes, criando um conteúdo único para cada exposição e para a própria arte.

5 RESULTADOS

É possível perceber que as coleções de livro de artista, em suma, são formadas a partir de doações. Este é um padrão que se repete em várias instituições em casos de coleções especiais que são doadas por um colecionador em totalidade para uma instituição. Mas no caso da biblioteca da UFMG vemos também doações de artistas que com a intenção não só de acrescentar obras ao projeto, mas também de difundir sua arte, doam seus livros para a formação de uma coleção com um padrão já pré-disposto. Esse padrão na formação da coleção se relaciona diretamente com questões fundamentais das áreas do estudo de formação e desenvolvimento de coleções, pois não é qualquer tipo de biblioteca que está preparada para receber este material tão diverso.

O fato de as coleções do Museu de Arte do Rio e do Itaú Cultural terem começado a partir de coleções privadas ressalta mais um aspecto importante para a nossa área: o colecionismo. Muitas bibliotecas públicas ou institucionais foram formadas a partir de coleções privadas e por isso trazem características dos seus doadores. O colecionismo influencia diretamente no processo de formação de uma coleção, pois durante o mesmo o colecionador está influenciado por questões pessoais referentes a escolha dos itens.

Essas coleções podem ser interpretadas e descritas das mais diversas formas, mas sempre são uma reunião de objetos que age como extensões da personalidade e que valorizam determinados objetos por motivos familiares, de raridade, de valor econômico ou por motivos estéticos, constituindo um conjunto de registros, antigos ou novos, comprados ou ganhados, mas que são sempre inseparáveis da existência do colecionador (PEDRÃO; MURGUIA, 2013, p. 399).

Além disso, podemos perceber que o tratamento destas coleções pode se dar tanto por meios bibliológicos quanto museológicos já que o livro de artista permeia pelos dois universos. A escolha entre estes dois modos não interfere somente na organização espacial, mas também em todas as questões de tratamento da coleção, inclusive a de acesso ao material. Em bibliotecas o acervo, em sua maioria, está disponível para consulta mediante a visitas guiadas enquanto em acervos museológicos depende de estar presente em exposições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a compreensão das informações aqui dispostas acerca das coleções de livros de artista no Brasil fica perceptível que a pesquisa sobre do papel do livro de artista dentro da biblioteca não pode se manter em tábulas rasas. É necessário entender quais os procedimentos necessários para a adequação deste material na biblioteca, diante das necessidades de processamento técnico, descrição física, acesso e conservação do material, pois como dito anteriormente, o livro de artista torna-se objeto de trabalho do bibliotecário ao capturar o seu objeto habitual e transformá-lo em objeto da arte.

Esse processo de entendimento faz parte da nova gama de conhecimento que os bibliotecários, de acordo com a biblioteca na qual estão inseridos, vêm sendo estimulados a absorverem, o que reflete na atualização e no aperfeiçoamento do profissional, da unidade de informação e do serviço prestado.

Tendo em vista isso, temos um assunto muito rico e cheio de pontos importantes a serem observados e discutidos. A presente pesquisa ainda se configura como um breve recorte, mas pretende-se dar continuidade a ela promovendo maior discussão e aprofundamento na temática.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Andréa da Silva. **Livro de artista**: Estudo conceitual na coleção Paulo Herkenhoff do Museu de Arte do Rio. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/andrea-da-silva-barboza>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CÂDOR, Amir Brito. Coleção especial: livros de artista na biblioteca. **Pós**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p.24-32, maio 2012. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/33>>. Acesso em: 08 abr. 2018.



GUERRRO, Laura Klemz. **Livros de Horas manuscritos: uma abordagem codicológica**. 2007. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2007.

ITAÚ CULTURAL (Brasil). **Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos**. 2017. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/presskit/30anos/pt_acervo.html>. Acesso em: 08 abr. 2018.

LEITE, Luciana de A.; PECCININI, Daisy V. M.. **Pós-moderno: a problemática do pós-moderno no campo artístico**. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo6/posmoderno.html>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

LIVRO de artista. Disponível em: <<https://colecaolivrodeartista.wordpress.com>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

NARRATIVAS em Processo: Livros de Artista na Coleção Itaú Cultural em Curitiba. 2018. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/narrativas-em-processo-livros-de-artista-na-colecao-itaucultural-em-curitiba>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PEDRÃO, Gabriela Bazan; MURGUIA, Eduardo Ismael. Formação das bibliotecas: uma abordagem desde a perspectiva do colecionismo. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p.396-414, jul. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4656/465645973021.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SILVEIRA, Paulo. Arte, comunicação e o território intermidial do livro de artista. **Conexão: Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p.1-11, jul. 2002. Semestral. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Silveira13/publication/49591862_Arte_comunicacao_e_o_territorio_intermidial_do_livro_de_artista/links/559141dc08ae15962d8d4d22/Arte-comunicacao-e-o-territorio-intermidial-do-livro-de-artista.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 319 p.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Livros de artista e livros raros: aproximações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, n. 22, p.185-198, jul. 2017. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v22nspe/1413-9936-pci-22-spe-00185.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018